TRABALHO EM EQUIPES MULTI E INTERDISCIPLINARES E A MORTALIDADE PERINATAL: UMA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS E DE GESTORES EM SAÚDE.

Milene Gonçalves da Silva (Fundação Araucária), Talisson Boaventura, Laryssa de Col Dalazoana, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges (Orientador), e-mail: pkoborges@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Departamento de Enfermagem

Ciências da Saúde, Enfermagem de Saúde Pública.

Palavras-chave: Estudos de mortalidade; Mortalidade Perinatal; Maternidades; Profissionais de saúde; Estrutura dos serviços; Saúde Pública.

Resumo

Introdução: Equipes multidisciplinares com interdisciplinaridade possibilita um holístico planejamento de ações, melhorando diagnósticos e intervenções, reduzindo agravos à saúde. **Objetivo:** Descrever a atuação das equipes de saúde nas maternidades de um município sob perspectiva de profissionais e gestores. **Método:** Estudo qualitativo, com base em entrevista no ano de 2018. Empregada técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultado:** Emergiram dos relatos, temas: composição das equipes, visão da multidisciplinaridade no cotidiano, formação profissional, relação interprofissional. Foi observada a dificuldade de identificação das equipes pelos profissionais; a equipe mínima das maternidades eram compostas por médicos e enfermeiros; os profissionais atuantes nas maternidades eram capacitados ou especializados. Os achados indicam necessidade de melhoria na comunicação entre a equipe. **Considerações finais:** Não são todos os profissionais que possuem visão da equipe multidisciplinar e interdisciplinar, contudo, os profissionias descreveram seu modo de atuação durante o relato dos relacionamentos entre a equipe e resolução dos problemas.

Introdução

Equipe multidisciplinar possui a junção de diferentes áreas de conhecimento, tornando o propósito comum fragmentado, sendo em cada fragmento uma área ou um estudo específico, ocorrendo a interdsciplinaridade quando essas ideias conversam entre si. No âmbito da saúde, a interdisciplinaridade beneficia a assistência auxiliando na redução de falhas no planejamento de condutas, tornando os diagnósticos e o estabelecimento de cuidados mais assertivos (SCHERER, 2013).

O coeficiente de mortalidade perinatal indica condições de saúde de uma população envolvendo o caráter social e a assistência e serviços prestados. No ano de 2017 a totalidade de óbitos da faixa etária de 0 a 6 dias vidas, no estado do Paraná, foi de 886 óbitos de causas evitáveis. O evitável está direcionado à assistência ofertada ao binômio mãe e filho. Refletindo que de toda ação emerge um resultado, pode-se concordar que as ações dos profissionais estão ligadas à evitabilidade das mortes perinatais (MIGOTO, 2018).

A equipe que presta assistência direta ao período de parto e puerpério, atuantes no setor de maternidade, bem como a formação, composição e relação de equipe

permite conhecer a forma que a assistência é prestada, influenciando nas tomadas de decisões e possibilitando a criação de medidas preventivas.

Material e Métodos

Estudo qualitativo, de um estudo prévio (BAIER, 2019) com base em entrevista gravadas em áudio com profissionais da área da saúde, que responderam a perguntas, oralmente, que envolviam a realidade da assistência de cada um de maneira individual, no local de trabalho, respeitando os horários dos expedientes. Foram analisadas transcrições dessas entrevistas, foram 27 das maternidades do município de Ponta Grossa – PR, sendo elas duas instituições públicas e uma privada, , no ano de 2018.

Posteriormente, os discursos foram tabulados e classificados de acordo com a área de atuação profissional: 3 gestores médicos (GM), 5 gestores administrativos (GA) e 19 enfermeiros (E).

A organização e análise dos dados se deu com o emprego da técnica de análise conteúdo (SANTOS, 2012). Realizou-se leituras flutuantes, posteriormente levantadas palavras-chaves, questões que todos os profissionais relatavam em comum. Foi retirado das transcrições somente as questões e relatos referentes as equipes da maternidade. Com o agrupamento dos discursos em unidades de registros, estas foram subdivididas em unidades de contextos.

Esta pesquisa fez parte do projeto de pesquisa CAAE: 68421917.0.0000.5215 intitulado no CEP 2.927.119, aprovado no COEP-UEPG.

Resultados e Discussão

Na amostra visualizou-se que todos relatam experiências com a equipe, informando quem à integra, como se relacionam e se possuem formações, possibilitando a criação de unidades de regisros de acordo com: a) composição, b) identificação, c) formação e d) relação.

A composição se refere a área dos conhecimentos inclusos na assistência ofertada, ou seja, cargo profissional. Dos entrevistados, 37% durante o relato expuseram que a equipe era formada de até duas profissões atuantes, a da área médica e enfermagem. Nos demais relatos foram encontrados relatos de composição da equipe por profissões da área médica, enfermagem, assistência social, psicologia, nutricionista, fisioterapia, farmácia, odontologia, fonoaudióloga.

O reconhecimento da multi e interdisciplinaridade serve para que a equipe consiga realizar as práticas multi e interprofissionais. Mais da metade dos profissionais (n=16) relataram que a equipe era multidisciplinar. Os outros disseram que sua equipe não era multidisciplinar. Apenas 4 não definiram sua equipe.

Partindo do pressuposto que as habilidades e competências são desenvolvidas e aprofundadas com a formação profissional, era importante identificar o nível de escolarização formal de cada profissional. Assim, os registros dos participantes sobre estes quesitos foram agrupados na unidade de registro *formação*. Quatorze dos profissionais relataram que a equipe estava capacitada, especializada para atuar nas maternidades. Os demais julgaram que ainda faltava essa capacitação, ou que nem todos possuíam, mas, que estavam procurando se especializar. O protocolo da Rede Mãe Paranaense é direcionado para instituições públicas, sendo assim, os profissionais atuantes na rede privada que participaram da entrevista foram questionados sobre isso, e relataram que os protocolos da instituição procura atender os pedidos exigidos pelo Ministério.

Os relatos de experiências das relações humanas no serviço foram. Mais de treze profissionais descreveu que os integrantes da equipe tinham uma adequada relação: com troca de informações, discussões de caso, boa aceitação de opiniões. Nove dos outros 13 profissionais relataram que as relações eram boas, mas não havia união do trabalho, a assistência era fragmentada. E 4 profissionais manifestaram ser vistos como mão de obra, sem formação de opinião.

O modo que o profissional enxerga a equipe diz muito de como é a relação e a comunicação entre os profissionais que a integram, conhecer a equipe, e o modo que é estruturada permite uma visão holística da assistência à disposição para conduzi-las à resolução de casos e diminuição de agravos à saúde (SILVA, 2015). Vários relatos do presente estudo demonstraram não haver reconhecimento de que a equipe possuía uma estrutura multiprofissional, confundindo a composição da equipe com o modo em que se relacionavam e prestavam a assistência.

A Rede Mãe Paranaense é uma política estadual em vigência de saúde materno-infantil que deriva da estratégia federativa Rede Cegonha, que desde 2011 promove ações que garante a qualidade do atendimento ao binômio mãe e filho, afim de reduzir os óbitos maternos e inafntis, e garantir os direitos sexuais e reprodutivos (SAUDE, 2019). De acordo com os relatos da amostra pode-se dizer que a maioria da amostra possui uma equipe para atuar com uma complexidade de risco intermediário e alto risco, conforme relatos que emergiram da unidade de registro de composição.

As instituições públicas são guiadas pelos regulamentos do sistema Único de Saúde (SUS), a privada segue protocolo interno da instituição. as instituições privadas implantam protocolos de acordo com a demanda atendida, diferente das instituições públicas que possuem seus protocolos de acordo das necessidades promoção a saúde da poupulação evidênciados. Com isso, é indispensável o registro de assistências ofertadas à poupulação, pois é por meio dos indicadores de saúde, como exemplo o Sistema de Informação de Nascidos Vivos e o Sistema de Informação de Mortalidade (SAUDE, 2019) que é analisado as lacunas de políticas de saúde em vigência, possibilitando o reajuste, implementando novas estratégias que visam a melhora de atendimentos prestados à saúde da população.

Nos discursos foi mencionada a presença de discussão de casos, aceitação de opiniões para tomada de decisões e condutas. As ações relatadas indicam uma equipe multi e interdisciplinar. Contudo, os relatores não expressaram uma caracterização dessa equipe como interdisciplinar.

Uma das dificuldades em manter uma comunicação ativa entre uma equipe interdisciplinar é a diferença de carga horária de trabalho de cada profissional, com isso a equipe de enfermagem, idealizado como profissional de “beira a leito”, a enfermagem serve como ponte de comunicação entre usuárias - profissionais e de profissional – profissional, facilitando a troca de informações e manutenção de condutas estabelecidas pelos demais profissionais (SANTOS, 2018).

A atuação do profissional de enfermagem como facilitador da junção de ideias de uma equipe multidisciplinar através da comunicação, direcionando a assistencia à uma prática interdisciplinar, é possível, quando se registra o Processo de Enfermagem (PE), aplicado dentro da Sistematização da Assistência em Enfermagem (PINHEIRO, 2019).

Os benefícios da SAE é que esse instrumento já existe, com respaldo legal para instituição públicas e privadas, exercida por profissionais de enfermegam responsáveis pela base da elaboração do plano assistencial. A SAE pode além de tornar o profissional de enfermagem mais autônomo, valorizado, melhorando seu

empenho assistencial com garantia de integralidade e acolhimento no serviço, permite a integração da usuária da maternidade na tomada de decisões, requisito estabelecido na Política Nacional de Humanização, destacando a usuária como protagonista do trabalho de parto (AMORIM, 2019).

Conclusão

Este estudo concluiu que não são todos os profissionais que possuem visão da equipe multidisciplinar. Por mais que nenhum dos profissionais tenha mencionado a palavra “interdisciplinar”, a maioria deles descreveu seu modo de atuação durante o relato dos relacionamentos entre os profissionais da equipe e resolução dos problemas. Por fim, a SAE pode ser uma estratégia aos servidores de enfermagem para garantir a troca de informações entre os profissionais de uma equipe multidisciplinar e se tornar um instrumento de comunicação para que essa mesma equipe intervenha no caso de maneira interdisciplinar.

Agradecimentos

À Fundação Araucária pelo financiamento da bolsa de IC e apoio na condução do estudo.

Referências

AMORIM, MCPD, Carvalho, CRR. **Avaliação da política nacional de humanização: o ponto de vista das usuárias de uma maternidade da capital Goiana integrante da Rede Cegonha**. ForScience. 2019. v. 7, n. 1.

BAIER, LDCD. et.al. **Olhares da enfermagem sobre a mortalidade perinatal: contextualização a assistência.** International Journal of Development Research, Ponta Grossa -PR. 2019; 9: 25707-25711

MIGOTO, MT; FREIRE, MHS; BARROS, APMM. **Fatores de risco para a mortalidade perinatal: uma revisão integrativa**. Journal of Nursing and Health. 2018; v. 8.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ações e programas – HumanizaSUS**. Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/acoes-eprogramas/humanizasus/sobre-o-programa. Acesso em: 28 de maio de 2018.

PAIM, J. et.al. **Saúde no Brasil 1 O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios**. Veja. 2012. v. 6736, n. 11, p. 60054-8.

PINHEIRO, AB.et.al. **Registro da Assistência de Enfermagem: Visão dos gestores de enfermagem de duas unidades hospitalares do Sertão Central Cearense**. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC). 2019. v. 4, n. 1.

SANTOS, FM. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. Revista Eletrônica de Educação. 2012. v. 6, n. 1. Resenhas. ISSN 1982- 7199.

SCHERER, MDA; PIRESLL, DEP; JEANLL, R**. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família**. Ciência & Saúde Coletiva. 2013; v. 18, p. 3203-3212.

SECRETARIA DA SAÚDE DO PARANÁ. **Rede Mãe Paranaense**. 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Coordenadoria de Controle de Doenças**. 2019.

SILVA, EM; MOREIRA, MCN. **Equipe de saúde: negociações e limites da autonomia, pertencimento e reconhecimento do outro**. Ciência & saúde coletiva. 2015., v. 20, p. 3033-3042.